



MUNICÍPIO DA LOUSÃ
CÂMARA MUNICIPAL

Ata da Reunião do Conselho Municipal de Educação da Lousã, de 21 de fevereiro de 2017

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de dois mil e dezassete, nesta vila da Lousã, reuniu no auditório da Biblioteca Municipal Comendador Montenegro, o Conselho Municipal de Educação da Lousã (adiante designado CMEL) com a presença dos seguintes representantes: -----

Da Câmara Municipal da Lousã (Presidente Luís Antunes); da Assembleia Municipal (Aldina Martins); da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro (adiante designada DGEstE, Rigoberto Correia); da Direção do Agrupamento de Escolas da Lousã (adiante designado AEL, Adelina Palhota); do pessoal docente do 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário (Conceição Carvalho); do pessoal docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Maria Salomé Pereira Correia); do pessoal docente do Pré-Escolar (Isabel Costa); da Associação de Pais e Encarregados do Jardim de Infância do Freixo (Manuela Lopes); da Associação de Pais da Escola Básica n.º 2 da Lousã (Elisabete Pires); das IPSS - Activar (Paula Gonçalves); do Centro de Saúde da Lousã (Graça Correia); dos Serviços de Emprego da Lousã (Diamantino Santos); da GNR da Lousã (Paulo Jorge Silva Costa); da ARCIL (Cristina Silva); da Escola Profissional da Lousã (Patrícia Duarte); do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas (Odete Antunes); das Juntas de Freguesia do Concelho (João Pereira); do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social (Anabela Dengucho).-----

Não esteve presente o representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária (Orlando Ferreira). Não esteve presente mas apresentou justificação de falta o representante dos Pelouros da Juventude e Desporto (Rui Lopes, Vice-Presidente da Câmara Municipal). Também não estiveram presentes representantes do Conselho Municipal de Juventude e da Associação de Estudantes da Escola Secundária da Lousã, por não terem, de momento, elementos para integrar o CMEL.-----

Às 16h30 deu-se início aos trabalhos.-----

ORDEM DE TRABALHOS: -----

Ponto 1 - Aprovação do Projeto de Ata da reunião de 24 de outubro de 2016; -----

Ponto 2 - Informações; -----

Ponto 3 – Atividades de Enriquecimento Curricular (adiante AEC);-----

Ponto 4 - Outros assuntos. -----

-----|-----

O Presidente da Câmara Municipal abre a reunião com um ponto prévio relativo à assinatura de um Protocolo de Colaboração com o Agrupamento de Escolas da Lousã para aquisição de material pedagógico e didático, material de higiene e limpeza, apoio para os transportes de alunos de escalão A e B do Ensino Articulado, transportes ocasionais para atividades educativas e pedagógicas do pré-escolar e 1.º CEB, que prevê transferências no valor de 30.000€ durante o ano civil de 2017. Informa que o montante atribuído foi apurado após trabalho realizado com o AEL e releva a boa colaboração entre as duas entidades.-----

O Protocolo é assinado. Luís Antunes agradece a disponibilidade do AEL para com a CML em diversos domínios e a disponibilidade dos Conselheiros para assistirem à celebração do protocolo.-----

-----II-----

Luís Antunes coloca à aprovação a ata da reunião anterior, sendo que Adelina Palhota e Odete Antunes sugerem retificações. Assumindo que serão feitas as retificações apresentadas, a ata é aprovada por unanimidade, sendo que alguns elementos não participam na votação por não terem estado presentes.-----

As professoras informam de ajustes relativos à representação dos membros do AEL:-----

- Representante do pessoal docente do Ensino Secundário público e também representante do pessoal docente do Ensino Básico Público – Conceição Carvalho;-----

- Representante do Conselho Geral do AEL – Odete Antunes;-----

Acrescem a estas representações, do AEL: a Diretora do Agrupamento de Escolas – Adelina Palhota; a representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública – Isabel Costa; a representante do pessoal docente do 1.º Ciclo do ensino básico – Salomé Correia.-----

-----III-----

O Presidente solicita informações por parte dos Conselheiros ao que Rigoberto Correia diz que a DGESTE vai começar a substituição das canalizações na Escola Secundária, situação que já estava assinalada.-----

Adelina Palhota diz que, sobre o Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar, houve duas não aceitações por parte dos candidatos e procedeu-se à contratação de escola de um professor de Tecnologias da Informação e Comunicação e de um de Matemática e conseguiu-se que todas as turmas de 8.º e 9.º ano tenham apoios. A Iniciação à Programação teve início na semana anterior, numa hora de apoio ao estudo. Relativamente ao Plano de Atividades, são muitas as iniciativas e a Diretora do AEL realça duas: no âmbito do projeto Literacia 3 D alguns alunos irão à 2.ª fase distrital à Coimbra, tendo sido apurados nos domínios da leitura, matemática e ciência; a escola participou no concurso "Ciência na Escola" e recebeu um prémio de 500€ relativo ao projeto Qrcode na Floresta. Mais diz que foram apresentadas bastantes ideias ao Concurso de Ideias de Negócio [da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, adiante CIMRC]. Quanto ao Orçamento Participativo das Escolas que envolve os alunos do 3.º Ciclo e do Secundário, estão a surgir propostas interessantes dentro do orçamento disponível (500€ para a EB n.º 1 e 678€ para a Escola Secundária), sendo que votação dos projetos decorrerá a 24 de março.-----

Conceição Carvalho diz que as propostas apresentadas ao Orçamento Participativo das Escolas, até à data, são relativas a melhorias dos espaços interior e exterior, nomeadamente, em aspetos que seria de esperar que fossem desenvolvidos pelo próprio Ministério da Educação. Lamenta que os alunos sintam necessidade de propor a resolução de problemas básicos ao invés de apresentarem propostas que enriqueçam a vivência pedagógica ou relacional nas escolas.-----

Relativamente ao Plano de Promoção do Sucesso Escolar, Luís Antunes diz que a candidatura da CML através da CIMRC foi apresentada no início do ano e que não dispõe de informação sobre os seus resultados e dotações. Sabe que as dotações dos municípios eram substancialmente inferiores ao desejado por várias autarquias e que houve uma adaptação dos montantes em função do número de escolas, de alunos, de agrupamentos, etc. Entende que os resultados não serão do unânime agrado dos municípios, mas pretende-se que a candidatura intermunicipal seja um reforço de boas práticas existentes. O Presidente saúda ainda o esforço das Escolas Profissional e Secundária na elaboração das propostas.-----

Luís Antunes informa que está em curso uma nova descentralização de competências do Estado Central em vários domínios para as Câmaras Municipais. No âmbito deste Conselho, a Educação merecerá a melhor atenção, pelo que irá analisar o documento aprovado no passado dia 16 em Conselho de Ministros. Foram aprovadas alterações ao nível da Ação Social Escolar, instalações, Pessoal Não Docente, entre outras, sendo que a sua concretização irá ser regida através de diplomas de

desenvolvimento setoriais. Mais diz que aguarda informações sobre a linha temporal de implementação e que a alteração dos currículos será um ponto a que o AEL terá que dedicar atenção, nomeadamente quanto à área da Educação Cívica, à retoma da área de projetos (ainda que tenha objetivos e enquadramento diferentes) e às cargas horárias.-----

O Presidente informa ainda que a CML irá, a curto prazo, aderir à Rede das Cidades Educadoras, que tem 486 "cidades" em 37 países, com 61 municípios portugueses. A Rede tem como base a partilha de boas práticas, o acesso a informação produzida no âmbito da Rede, a organização regular de convenções e congressos, entre outros. A adesão à Rede e a assinatura da Carta das Cidades Educadoras terá que ser submetida à apreciação da Assembleia Municipal, pelo que será eventualmente concretizada no mês de abril.-----

Não havendo mais intervenções dos Conselheiros, avança-se para o ponto seguinte.---

-----IV-----

Sobre as AEC, Salomé Correia diz que, no seguimento do combinado neste órgão e do que tem sido discutido e analisado, os docentes da Escola de Santa Rita reuniram e apresentaram uma proposta concreta, [aprovada pela Associação de Pais] e que foi enviada à direção do AEL. O documento tem como pressuposto que estas atividades decorram das 16h às 17h e que tenham proximidade a instalações e associações do meio local - no caso instalações da ARCIL Cerâmica e o campo de Rugby. Numa lógica de que a comunidade é educadora, pretende-se estabelecer parcerias com entidades da Lousã - nomeadamente de música, dança ou teatro - se tiverem disponibilidade para se envolver num projeto desta natureza. Mais informa que o projeto apresentado está à escala de uma escola pequena, de cinco turmas, e que parte do pressuposto que nem todas as escolas têm que ter a mesma oferta de atividades. A representante dos docentes do 1.º CEB diz também que, por um lado, se percebeu que é difícil aos docentes que lecionam as AEC saírem da sua matriz curricular e, por outro, havendo dificuldade na contratação de docentes, mesmo de música e desporto, seria de contornar-se o problema com as instituições locais.-----

Mediante a proposta apresentada, Adelina Palhota questiona quem seria a entidade promotora, ao que Salomé Correia diz que entende que a CML ou a ARCIL poderiam estar interessadas.-----

Cristina Silva diz que, em sede própria e no devido contexto, a ARCIL poderá analisar, contudo não está na sua missão assumir a gestão deste tipo de projetos. Considera que, mesmo os ATL que asseguram, não são a missão central e que existem muitas solicitações por parte de cidadãos com necessidades especiais e do Instituto de Emprego e Formação Profissional, mas a estrutura da ARCIL não está vocacionada para estas questões escolares. Concorda que realizar atividades extracurriculares com professores acaba por não ser o mais positivo e que a Lousã tem competências para diversificar as suas iniciativas, entendendo que a ARCIL poderá ser uma entidade colaboradora.-----

Adelina Palhota diz que não é fácil concretizar a proposta por razões relacionadas com a contratação de recursos humanos: quando o AEL é a entidade promotora, os professores podem ser encaminhados para as AEC, mas não é possível contratar pessoas para estes fins.-----

Rigoberto Correia diz que pode haver uma nova parceria entre a CML e o AEL.-----

Patrícia Duarte diz que desconhece pormenores, mas havendo uma verba poderá ser possível contratar diretamente entidades empresariais e não propriamente recursos humanos.-----

Salomé Correia diz que a equipa que elaborou a proposta não esmiuçou os termos legais e jurídicos, mas certamente há de haver formas de estabelecer estas parcerias aproximando as crianças da comunidade local.-----

Patrícia Duarte diz que as empresas de educação muitas vezes desenvolvem projetos de qualidade e que podem criar-se sinergias.-----

Luís Antunes reconhece que a proposta da Escola Santa Rita, feita de acordo com o seu universo de atuação, é um contributo e elemento de trabalho, concordando com algumas questões referidas. Considera que todos concordarão com os princípios da

proposta e que o Enquadramento, Fundamentação e Objetivos são adequados, mas não se terá entrado em detalhes sobre a operacionalização. Assim, ressalvando melhor opinião, carecerá de avaliação da aplicabilidade na própria escola e na replicação em outros estabelecimentos de ensino. Diz que a questão da contratação de recursos humanos se prenderá com questões legais e que, quando a Câmara Municipal era a entidade promotora, era possível a contratação de serviços. Ainda, parece-lhe que - apesar das respostas poderem ser diferenciadas em função de cada escola - se tem pensado na uniformização das respostas dentro do AEL, sendo que este assunto terá que ser avaliado, nas suas diferentes dimensões, pelo Agrupamento. Luís Antunes diz que a Câmara Municipal já foi promotora das AEC, mas que de momento o AEL intervém mais diretamente nessas atividades e será a entidade que melhor coordenará essa oferta, com os recursos disponíveis. Apesar da Câmara Municipal não excluir a hipótese de analisar novamente ser a entidade promotora das AEC, neste momento enfrenta novos desafios com a transferência de competências na área da educação. Por este e outros motivos o Presidente da Câmara Municipal considera não ser oportuno voltar a ser a entidade promotora das AEC.-----

Adelina Palhota diz que o problema central é que, ampliando a proposta para as 31 turmas do Agrupamento, teriam que ser contratados mais de 40 professores para assegurar o horário das 16h às 17h.-----

Luís Antunes solicita que as Associações de Pais se pronunciem e Manuela Lopes diz que a situação que o AEL encontrou não será a melhor mas é o "menor dos males" pois a maioria dos pais pretende que as crianças estejam ocupadas nesse período e há turmas inteiras que participam nas AEC nos moldes em que estão organizadas. Elisabete Lopes diz que os impasses com as AEC a meio do 1.º período transtornaram a vida dos pais e que será mais fácil se a organização estiver concluída logo desde o início do ano letivo.-----

Manuela Lopes diz que, de momento, o desejo de muitos pais é a criação de um campo de basquete na EB n.º 1, pois seria uma alternativa ao pavilhão desportivo e uma opção para ocupação das crianças que ajudaria a minimizar o impacto da carga letiva. O espaço existente retém muita água e considera que precisa de intervenção. Assinala também que as crianças estragaram a rede do campo de futebol que precisa de reparação.-----

Elisabete Pires sugere a colaboração dos professores para a realização de outras atividades, por exemplo peças de teatro, ao que Adelina Palhota explica que tal não é possível por questões operacionais. A representante da Associação de Pais sugere também que, das 16h às 17h, se juntassem alguns alunos de diversas turmas para criar grupos diferentes e atividades adequadas às aptidões dos mesmos, mas Adelina Palhota diz que também não seria possível.-----

Manuela Lopes diz que as crianças gostam das atividades desportivas, da música e das artes e desta forma brincam um pouco na escola. Contudo se não estiverem na escola, os pais arranjam outras ocupações para as crianças dado que a Lousã tem muitas ofertas desportivas gratuitas.-----

Rigoberto Correia congratula-se com a proposta da Santa Rita, que considera válida e, apesar dos constrangimentos levantados, há uma análise possível da problemática das AEC. Nota que a Lousã tem vontade de fazer melhorias. O representante da DGESTE diz ainda que o AEL é entidade promotora mas há outras soluções interessantes, apesar da redução do número de horas ter dificultado a organização das AEC, como no caso de Mira que adquiriu um pacote de atividades à Universidade de Aveiro ou de Leiria que também conseguiu uma boa organização. Mais diz que as AEC devem ter outra matriz que não a curricular, ao que Luís Antunes responde que sobre esse ponto todos concordam.-----

Salomé Correia confirma que os pais precisam de ter as crianças ocupadas até às 17h mas sublinha que a lei diz que as AEC são de carácter facultativo, pelo que objecta que os pais têm direito a não quererem as AEC e a poderem ir buscar crianças às escolas às 15h30, não sendo justo que não o possam fazer. Mais diz que sente alguma convulsão interior na perspetiva de docente: o início do ano foi muito complexo, deve retirar-se o peso curricular das AEC e existir diversificação das atividades - por

exemplo, se na EB n.º 2 há alunos com uma especial vocação para o teatro essa atividade poderia ser desenvolvida especificamente nessa escola.-----

Patrícia Duarte diz que os alunos devem poder escolher e exercer os seus gostos e desenvolver as suas competências, ao que Manuela Lopes diz que o difícil é arranjar uma fórmula para isso.-----

Rigoberto Correia diz que há muitas soluções para as AEC e Adelina Palhota diz que essas soluções passam sempre por flexibilização de horários, pois sem isso não há candidatos aos mesmos.-----

Luís Antunes reforça que não vê problemas em dar-se respostas conforme as especificidades das escolas, quer relativas ao espaço em que se inserem, quer às apetências das crianças, mas será sempre necessário articular as diferentes ofertas.-----

Adelina Palhota diz que precisa de saber, primeiramente, se há alguma entidade na Lousã interessada em ser promotora e que no Conselho Geral irão refletir sobre o assunto. Salomé Correia diz que pensou que as várias entidades representadas pelos Conselheiros do CMEL iriam apresentar as suas propostas e Manuela Lopes responde que as Associações de Pais não têm condições para assegurar as AEC.-----

Paula Gonçalves diz que, por parte da ACTIVAR, essa proposta teria que ser muito bem analisada e pede que se informe a Associação de quais as condições a assegurar para ser entidade promotora. Adelina Palhota e Cristina Silva dizem que será sempre problemático assegurar atividades para todas as turmas das 16h às 17h.-----

Sobre a diversificação das atividades por escola, Adelina Palhota acrescenta que seria uma medida com pontos negativos pois levaria alguns encarregados de educação a escolherem a escola por essas ofertas e outros a reclamar pelo facto de não existirem todas as ofertas na sua escola.-----

Luís Antunes clarifica que, atendendo ao que neste dia foi apresentado e reconhecendo as dificuldades de ajustar e conjugar os diferentes interesses às necessidades, considera que a entidade que melhor poderá fazer a gestão do processo das AEC é o AEL.-----

Adelina Palhota diz que até à organização do novo ano letivo poderá haver alguma alteração à legislação e o Presidente considera que, logo que o AEL tenha uma nova análise global, poder-se-á voltar a este assunto eventualmente em reunião ou em sede de CMEL.-----

V

No ponto Outros Assuntos, Patrícia Duarte diz que no âmbito da Semana do Empreendedorismo que decorrerá em março há alguns projetos que estão a ser desenvolvidos pelos jovens da Escola Profissional, nomeadamente uma Prova de orientação na Serra da Lousã designada "Nature Challenge". Esta prova surge na sequência do Plano Desenvolvimento Estratégico que identifica que o Turismo poderá ser um eixo prioritário no território da Lousã. -----

A Escola perspetiva a participação de grupos do 9.º ano da Escola Secundária, mas os alunos terão que ter dispensa de aulas para participar, tal como para o projeto "Mostra o Teu Talento". Adelina Palhota diz que há dispensa dos alunos para participarem na atividade, mas terão que ser bem coordenadas as questões logísticas, seguros e acompanhamento dos jovens ao que Patrícia Duarte informa que há questões que já estão asseguradas e sugere iniciar a prova no AEL e identificar os técnicos e os professores que vão acompanhar. -----

Manuela Lopes reforça as questões da EB n.º 1 da rede do campo de futebol e do campo de basquete e agradece as paragens de transporte aí colocadas que, apesar de não serem grandes, são uma boa ajuda. Volta a referir neste Conselho, que seria ótimo ter uma cobertura desde o Pavilhão Desportivo até ao ATL.-----

Elisabete Pires diz que o pavilhão da EB n.º 2 não comporta todas as atividades desportivas e que fazê-las debaixo do telheiro não é sempre viável. Ressalta também a violência entre alunos que está cada vez mais presente nas escolas e diz que tal não se deve a falta de pessoal, mas sim a falta de educação.-----

Odete Antunes diz que as situações não se podem generalizar, mas que há falta de educação transversalmente em vários ciclos de ensino. Ilustra com casos em que houve comportamentos aberrantes de crianças e em que os pais, chamados à

atenção, acharam natural que tal aconteça. A docente considera difícil às Associações de Pais fazerem chegar estas mensagens junto dos pais que têm estas atitudes e que não colaboram. Mais diz que a ausência de valores e de normas de comportamento estão a mostrar-se cada vez mais cedo, o que Isabel Costa confirma.- Luís Antunes diz que já presenciou e conhece situações desde os Jardins de Infância, com comportamentos desafiantes.-----

Adelina Palhota diz que as situações de violência devem ser participadas pela própria escola e que, no caso da EB n.º 2, está presente a adjunta da direção Maria Otilia. Lamenta que, relativamente à indisciplina, os professores do 1.º CEB não tenham o hábito de participar, pois essas crianças estão também abrangidas pelo Estatuto do Aluno e já houve uma suspensão no 1.º Ciclo. Esclarece que quando há participações os pais são chamados, há suportes escritos e são analisadas em conjunto as medidas a aplicar, contudo, quando não se participa há um acumular de situações inaceitáveis.- Manuela Lopes confirma que os pais não colocam por escrito as situações que relatam.-----

Luís Antunes reforça a informação amplamente divulgada pela Câmara Municipal sobre o Hino da Fruta da Lousã que está a votação e foi elaborado com os 1.º A e B da EB n.º 2. Informa do número de votos que é ainda inferior a outras escolas da região, do número de telefone para votação e da importância da partilha do vídeo no facebook a partir do site "Heróis da Fruta".-----

Adelina Palhota diz estar bastante preocupada com os alunos com Necessidades Educativas Especiais que estão a passar para o Ensino Secundário, pois a Escola Secundária não tem condições para os receber e, por esse motivo, apela à DGESTE a uma intervenção urgente.-----

Cristina Silva lamenta que neste momento haja alunos com 15 e 16 anos na EB n.º 1, junto de crianças do 1.º Ciclo o que cria entropias na escola e, obviamente, as crianças especiais não estão no meio adequado.-----

Luís Antunes diz que estas respostas não estão nas mãos das entidades locais e que poderá haver uma tomada de posição face à situação.-----

Cristina Silva diz que a partir do momento em que o 12.º ano é obrigatório, deveriam ter sido adaptados os espaços para os alunos com necessidades especiais e solicita o apoio das Associações de Pais para esta situação em específico, que a DGESTE deve resolver. Considera que esta é uma questão premente, a par do aumento de problemas de saúde mental ao nível das crianças e jovens. A representante da ARCIL sublinha que devia haver apoios especializados para que se possam gerir ou debelar situações de fobias, depressões, entre outras. Mais diz que, sabendo-se que as crianças e jovens são o recetáculo das dificuldades dos adultos e que o AEL tem apenas um psicólogo de orientação vocacional, não há condições para dar respostas.-----

Rigoberto Correia diz que a escola não pode responder a tudo e que não cumpre as funções de hospital ao que Cristina Silva esclarece que a psicologia atua na prevenção de problemas psiquiátricos hospitalares e aconselha o Conselho à consulta do site do projeto "Escola Saudavelmente".-----

Reconhecendo que é de saudar a boa notícia da DGESTE sobre as infraestruturas de canalização na Escola Secundária, Luís Antunes diz que é notório que não será apenas essa a necessidade do concelho da Lousã e desta escola em particular, agradecendo mais notícias favoráveis e mais substantivas.-----

-----VI-----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente agradece a forma ativa e construtiva da participação dos Conselheiros e encerra a reunião pelas 18h50. -----

A presente ata vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal da Lousã e por mim, Marta Correia, secretária do CMEL. -----

O PRESIDENTE

Luís Antunes

A SECRETÁRIA DA REUNIÃO

Marta Correia

Aprovada no CMEL de 31 de janeiro de 2018